M. SCHEIFELE, *El niño superdotado en la escuela comum*, Paidós, Buenos Aires, 1964, 134 páginas.

O título original dêste livro é *The Gifted Child in the Regular Class-room*. Sua autora focaliza um problema educacional extremamente importante, e o faz de maneira prática, em quatro pequenos capítulos: I. Identificação da criança superdotada; II. Problemas especiais da criança superdotada; III. Metodos escolares comuns; IV. Sugestões sôbre atividades de enriquecimento.

No capítulo I dá sugestões sôbre instrumentos e técnicas variados para identificar a criança superdotada; desde a medição objetiva, mediante testes de nível mental, até a observação do trabalho da criança nas suas muitas áreas de atividade. A identificação dos seus interêsses, talentos específicos e aptidões será outro recurso valioso para apontar dados adicionais.

A seguir, faz uma exposição dos problemas da criança superdotada, motivados pelo meio ambiente e daqueles que se originam nos próprios sentimentos da criança. "Quanto mais elevado seu coeficiente intelectual, maior o abismo que o separa das outras crianças, e, maior, portanto, sua solidão." Parodoxalmente, a criança superdotada apresenta freqüentemente sentimento de inferioridade; sente-se incapaz de participar nas brincadeiras das outras crianças, umas vêzes porque, mais interessado nas atividades intelectuais, não domina a técnica necessária aos jogos infantis, e outras, porque seus colegas são mais amadurecidos no desenvolvimento físico e coordenação motora.

Outrossim, freqüentemente sua maturidade emocional não corre paralela à intelectual, o que ainda intensifica seu desajustamento. Aqui entraria em jôgo o papel dos orientadores e psicólogos interpretando as necessidades básicas da criança superdotada e condicionando sua estabilidade emocional e desenvolvimento social.

A autora conclui o capítulo com uma interessante resenha dividida em 6 itens, com normas construtivas para que o lar, a escola e a comunidade dividam sua responsabilidade em propiciar ao superdotado os recursos necessários à sua realização.

O livro não recomenda um programa escolar específico para crianças superdotadas mas preconiza o enriquecimento dos programas das classes, comuns.

O capítulo dedicado à arte é assunto deveras interessante, pois traça programas objetivos de enriquecimento e indica métodos para o desenvolvimento de talentos especiais no lar e na escola, apresentando uma lista pormenorizada de 19 atividades, relativas a experiências que visem a desenvolver o talento e a capacidade do superdotado.

Essas experiências podem adaptar-se aos recursos humanos e materiais do lar, escola e a comunidade onde a criança vive e aprende. O método sugerido combina experiências que podem ser as mesmas para todos os alunos, diferindo apenas em alcance, profundidade e nível. O método se fundamenta nos mesmos princípios de ensino, e nas mesmas qualidades pessoais dos professôres, que correspondam ao *bom ensino* e aos *bons professôres* de modo geral.

A autora salienta, enfim, a necessidade da identificação precoce do superdotado, para que assim tenha oportunidades e elementos satisfatórios a seu desenvolvimento e plena auto-realização.

I. ADRADOS